

Eu. <sup>mo</sup> hr.

Reubi agora o portal de V. Ex.<sup>ta</sup>, que  
muito agradeço.

Comparei a Armeria de Argu com  
a biagonese e com a estampoa todas por  
V. Ex.<sup>ta</sup> no Boletim da Soc. Bot., assim co-  
mo a comparei com os exemplares distri-  
buídos por V. Ex.<sup>ta</sup>. As duas plantas  
aproximam-se bem pela forma das  
folhas bimorphas e pelas pragmas  
e lobulos dos calices, mas differem em  
muitos outros caracteres, como são, na plan-  
ta de Argu, a cor glauca, as hastes sub-  
iguales as folhas e, sobretudo, as bracteis  
de involucreo lanceoladas, lentamente acu-  
minadas e attingindo o apice das flores

abertas. Não há, pois, a menor dúvida de  
que planta constitua uma forma nova e ain-  
da não descrita, intermedia à A. Willkoni  
e à A. crispitosa.

Como V. Ex.<sup>ta</sup> melhor sabe do que eu  
tenho o dado valor sufficiente nos caracte-  
res em que se repousam aquellas differenças,  
para sobre elles se estabelecerem especies no-  
vas. Ter-se-á feito bem? No caso affirma-  
tivo a planta de Arga é tambem especie,  
especie tão bem fundamentada como muitas  
outras que se admittem. Foi sobre este criterio  
que a denominei A. flavovirens.

Crisis, porém, que seria mais pro-  
priedade attender ao polymorphismo determi-  
nado pelas estações maritimas e alpes:



As tres sobre estas especies, entre as poucas occor-  
rentes para logar de honra as Americas. Na  
verdade os caracteres que distinguem a  
planta de Arga tanto da A. Wellkommii  
como da A. varpietosa não são funda-  
mentaes, embora tenham uma tal im-  
portancia pela sua permanencia  
e conjunto. Mas em qual d'estas duas  
especies devo fixar a America de Arga?

Elha differ da A. varpietosa só por ter  
algumas folhas da base differentes das outras.  
Julgo, pois, que a utra a dois referis co-  
mo variedade local?

Da A. Wellkommii apresenta-se  
por este caracter das folhas dimorphas, mas  
differ d'elha pela forma das bracteas,

pelo comprimento das hastes, pela cor glauca, julgo igualmente que seria uma simples forma local?

São sim; mas não devo esquecer que o carácter dimórfico das folhas, como já o nota o sr. Douvrou, não é constante até dentro da espécie; a forma das brácteas também varia em certas espécies.

Se, porém, tanto uns como outros caracteres são variáveis dentro da espécie, parece-me que se deve optar pelo conjunto, pelo maior numero. Assim consideraria entre a planta como variedade local da *L. variegata*.

É isto o que me parece; mas em tudo pouca confiança nos meus conhecimentos.

nimento sobre o genero *Armeria*. Accitarei,  
porém, a opinião de V. Ex.<sup>ta</sup> com a maior  
confiança e no trabalho botânico sobre a  
herba 'D' Arpa porei assim:

A. Willkommii, Herq.

B. Argensis, nob. — "Folhas mais ou  
menos glaucas; hastes não erectas ou mes-  
sando muito pouco o comprimento das folhas;  
bracteis exteriores do involuço lanceoladas,  
lentamente acuminadas e ~~egualmente~~ abran-  
chadas o apice das flores."

Estes caracteres são constantes e defi-  
nem bem uma variedade local interessante.

Agora outro ponto que não tem  
muito interesse:

É sobre o Gommalus da Serra d' Arga,  
a qual já me referi em postal a V. Ex.<sup>ta</sup>

É sem a menor dúvida o G. nigres-  
cent, Frayn, descrito no "Prod." de Willk.  
apresentando algumas diferenças muito insi-  
gnificantes. O que, porém, é interessante  
em extremo é que elle constitue uma sim-  
ples variedade ou antes uma simples forma  
alpestre do G. Hollianus, embora o seu  
aspecto seja intimamente diverso. Na verdade,  
de, embora em qualquer muito bem o G. Ho-  
lianus de varias estações (Porto, Torres, Villa do  
Conte, etc.) onde apresenta sempre os mesmos  
caracteres e aspectos, ao ver a planta  
de Arga não tive a menor sombra de  
hesitação em consideral' a coisa inteira:

mente diversa. O seu aspecto é muito diverso e analisada offerece caracteres bem distintos. Assim o seu tamanho é menor, é mais ou raramente bifloro, as folhas são menores, menos profundamente fendidas, venadas e não dentadas, os piculos bem mais curtos, mais grossos, com uns brisos plumbeo-violetaceos junto das nervuras, com o limbo glabro e não pubescente. Para differença a mais nervuras tornam-se realmente impressas e não salientes na pagina superior. É abundante nos altos da Serra junto das pedregueiras e reproduz-se muito pelas filivittas radicais de que na sua extremidade produzem pommas, como todos os membros seu affins, mas

como o M. flabellatus, M. Henriquesi, etc.

O caso notável é, porém, que alguns  
pis que vegetam entre as fundas dos pântanos, á  
sombra e mais abrigados dos ventos de  
montanha, se vão modificando lentamente  
conforme vão alcançando maiores abrigos e  
se reproduzem exactissimamente o M. Ho-  
lianus. Procurando estes exemplares debaixo  
das fundas, que são raras, vê-se que tanto  
se modificam: os caules são altos, ramosos,  
plurifloros, os pecíolos são compridos, as  
folhas grandes e delgadas, os limbos pu-  
bescentes, com os dentes apiculados e não  
ovados, tornam-se as nervuras salie-  
ntes pela dissecação. Não resta a míni-  
ma dúvida de que se está em presença



de um Q. Holianus puro.

Não se pode admitir a existência de duas espécies, porque ha toda a serie de intermedios perfeita e, felizmente, esta serie fica bem representada no meu Herbario. O Q. nigrescens apesar do seu aspecto bem distincto não é, pois, mais que uma forma alpestre do Q. Holianus. É aconselhavel consultar o sr. Freyn, porque tenho absoluta certeza na minha observação.

O Q. hylephoricarpus tambem não é especie diversa do Q. Holianus e isso já eu o observei ha muito, no Porto e na Villa do Conde, onde alguns exen-

plures minus robustos de N. Holianus  
tamen in foliis et in capitulis maiores  
de N. blepharicarpus, talis fuit a dispo. d.  
non de Frey et Boissier, bene cum  
a magnifica et ampa d'ite in "Voy.  
age dans la Hongrie." Nunc mi, verum,  
quod de his omnibus e minus antiquo.

V. E. poterit dixer. me de per me  
no e o binome de N. Holianus, Rehb.?  
Pedia. the para nunc se referre de me  
informar brevemente d'ite.

Ete N. Holianus e, ver, una  
specie bene polymorpha, vno e e  
o N. flabellatus da mesma spec, e  
e vnas formas tamem a princi-  
pio foram julgadas especies distinctas.



Especie bem distincta e fixa, n' esta rec.  
 ção, é o R. Hennipessi, Fag. , pois que  
 de muitas outras d'onde o trabalho é um  
 pe o mesmo e inconfundivel.

Talvez por V. Ex.<sup>ta</sup> tenha expressão  
 em aceitar por o R. nigrescens seja ape-  
 nas uma forma alpestre. Eu não o  
 acreditaria, tambem; mas para vir  
 como eu vi não fica com a menor  
 heritação em aceitar isto.

Não se esqueça V. Ex.<sup>ta</sup> em dizer-me  
 o nome do binome R. Holimus, Pohl.  
 Tenho grande interesse em saber isto.

Tambem peço a V. Ex.<sup>ta</sup> por a  
 me enviar as separatas do artigo  
 sobre as Alcatrazes do Porto, pois por


desjavan distribuíd'as o mais brevemente  
possível.


Na Serra d'Agua encontrei a Silla  
verna typica. As flores são, porém, le-  
vissimamente odoríferas, distinguindo-se  
o aroma só n'um pequeno grupo de  
plantas. O P.<sup>o</sup> Merino dá a Silla ob-  
rata na Galiza, que é proxima. Isto  
intriga-me. Na verdade muitas lilieaceas  
têm esta coisa singular de ser odoríferas  
em certas localidades e inodoras n'outras.  
Dá-se isto com certos Muscari e dá-se  
na Silla italiana e na S. campanu-  
lata. Ora se não for o cheiro não  
se pode o caracter para distinguir a  
S. verna typica da S. obrata.

Não serão as duas uma e unica es-  
perie? odorifera n'uma localidade e  
insolita n'outra? O sr. Johnston já  
mencionou aqui formas intermedias entre  
a P. verina, typica e a sua variedade  
B. Lamberti que eram muito obri-  
tas. Aqui até, pois mais um caso  
que me parece curioso e digno de  
ser atacado com cuidado e interesse.

Novo motivo para pensar é um  
Nannulus da Secc. Batrachium, que  
é abundantissimo em toda a Serra  
d'Argem, desde até ao rio Lima,  
pelos regatos. É em todo e por todo  
o N. Hololeucus, mas tem as estipes  
das largas do N. lusitanicus, Frey.

Duda o duo, pois, metter?

Tenho observado o seguinte: Em Portugal, de de norte a sul, os *Batrachium* de folhas bimorphas dividem-se em dois grupos muito distintos e inconfundíveis. O primeiro grupo distingue-se pelas estípulas alongadas, mais ou menos arredondadas  e ligadas ao pecíolo em bastante extensão. Compreendem-se n'elle o B. diversifolius, B. confusum, B. Bonobiti, etc.

O segundo grupo distingue-se pelas estípulas curtas, ovais, obtusas  e só ligadas ao pecíolo pela base ou parando até quasi no topo. Compreendem-se o B. heritaniense, o B. Holdenense, B. tripartitum, etc.

Destes dois grupos encontrei duas

especies bem distintas que tem, além d'isto  
o seu porte especial, os mesmos caracteres  
na base das pétalas, etc. Das especies  
que foram em cada um d'isto grupos seria  
melhor talvez fazer subespecies ou va-  
riedades bem estabelecidas.

Seja, porém, como for o que é cer-  
to é que o N. lusitanicus differê bem  
do N. Holuensis pela maior grandeza e  
largura dos estipules, embora da mes-  
ma forma geral. Mas os restantes carac-  
teres: numero d'artigos, tamanho das  
corollas, etc. são visivelmente  
nos Batrachium. A prova que esta  
planta d'agua em que como caracter  
do N. lusitanicus se fica o tamanho

simples ou utriples. Mas será isto suffici-  
ente para firmar uma espécie? Costa - um  
a crel'o, e bem mais sensato me pa-  
reiria fazer d'este N. limitarius uma  
variedade ou subspecie. distincta constan-  
temente do typo pela bractea muito  
largas e quasi arredondadas.

Enfim já é demoradamente longa  
esta carta e eu peço desculpa de ter  
excedido os limites racionais de uma corres-  
pon. Então certo, porém, que V. Ex.<sup>ta</sup> compre-  
henda como é desculpavel a minha fal-  
ta. Aqui quasi que não tenho com quem fal-  
lar em botânica.

De V. Ex.<sup>ta</sup> Com. a mais consideração  
Joaquim Langois

Porto, 23.5.1902  
H